



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS

ARIANE BRANDÃO CORTEZ

AS ABORDAGENS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM UM LIVRO
DIDÁTICO DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

FORTALEZA

2017

ARIANE BRANDÃO CORTEZ

AS ABORDAGENS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE UM LIVRO
DIDÁTICO DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Claudiana Maria Nogueira de Melo.

FORTALEZA– CEARÁ

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B817a Brandão Cortez, Ariane.

As abordagens das histórias em quadrinhos em um livro didático do 5º ano do Ensino Fundamental / Ariane
Brandão Cortez. – 2017.

42 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2017. Orientação: Profa. Dra. Claudiana Melo.

1. Histórias em quadrinhos. 2. Livro Didático. 3. Pedagogia. I. Título.

CDD 020

ARIANE BRANDÃO CORTEZ

AS ABORDAGENS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE UM LIVRO
DIDÁTICO DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para à
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Claudiana Maria Nogueira de Melo
Orientadora
Faculdade de Educação - FAGED
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof.^a Dr.^a Aline da Silva Sousa
Faculdade de Educação - FAGED
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Me. Antônio Carlos Ferreira Bonfim

Universidade Estadual do Ceará – UECE

A Deus e às pessoas mais queridas e importantes da minha vida, Maria Georgette Brandão Cortez (mãe), Juscelino dos Santos Cortez (pai) e Marcos Antônio Nunes Bezerra Filho (esposo).

AGRADECIMENTOS

A Deus, onde está depositada toda minha fé e esperança, e por todas as dádivas recebidas.

À minha família, minha base moral e meu porto seguro, pelo apoio e incentivo.

Ao meu esposo, Marcos Antônio Nunes Bezerra Filho, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo suporte e sendo companheiro em todos os momentos.

Ao meu irmão, Levi Brandão Cortez, companheiro de estudos compartilhados e apoio contínuo para todas as horas.

À Prof.^a Dr.^a Claudiana Maria Nogueira de Melo pela orientação e inspiração de ser humano e professora dedicada com seu carinho e paciência.

Aos professores avaliadores deste trabalho, Aline da Silva Sousa e Antônio Carlos Ferreira Bonfim pelas contribuições de melhoria desta pesquisa.

À Universidade Federal do Ceará (UFC) pela oportunidade de realizar o curso e pela sua responsabilidade com a educação.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo investigar sobre as abordagens das Histórias em Quadrinhos, mais conhecidas como HQs de um determinado livro didático de língua portuguesa do 5º ano, visando analisar como as HQs são apresentadas e aplicadas nesse suporte de texto, avaliando assim, como é feito o trabalho de escrita e leitura sobre esse gênero textual. A metodologia aplicada foi de caráter qualitativo, do tipo documental. A referida investigação foi realizada com o livro Português Linguagens 5º ano, da editora Atual, 2014. Os dados e informações obtidas pela análise do livro foram relacionados com a literatura estudada, dentre eles Ramos (2010), Vergueiro (2012), Maria Lins (2008), Bakhtin (1997) e Mendonça (2010). Os resultados evidenciaram que a aplicação das histórias em quadrinhos no livro didático estudado, tratam de temas sobre cotidiano escolar e familiar, relacionamentos afetivos, acontecimentos vividos, etc, e que na maior parte das vezes, os focos das atividades estão voltados principalmente para os conteúdos curriculares de gramática, ortografia e interpretação de texto, e também na aplicação das atividades, não identificamos menções aos autores das histórias em quadrinhos e também nenhuma referência ou introdução ao gênero textual, demonstrando assim, um distanciamento acerca das propostas indicadas para se trabalhar com HQs na sala de aula.

Palavras-Chave: Abordagens das histórias em quadrinhos – HQs – Livro Didático – Pedagogia.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	AS CARACTERÍSTICAS TEXTUAIS E A HISTÓRIA DOS QUADRINHOS	10
2.1.1	Contexto básico das HQs	10
<i>2.1.1</i>	<i>Reflexões históricas dos quadrinhos</i>	<i>11</i>
2.2	Características técnicas de produção e estética dos quadrinhos	14
<i>2.2.1</i>	<i>Organização estrutural</i>	<i>14</i>
<i>2.2.2</i>	<i>O estilo de linguagem</i>	<i>14</i>
<i>2.2.1.1.1</i>	<i>Balões</i>	<i>15</i>
<i>2.2.1.1.2</i>	<i>A letra, a fala e as cores</i>	<i>15</i>
<i>2.2.1.1.3</i>	<i>Onomatopéias</i>	<i>16</i>
<i>2.2.1.1.4</i>	<i>Estilos de desenhos e cenas narrativas</i>	<i>17</i>
2.3	Quadrinhos para o ensino	18
3	MATERIAL E MÉTODO	20
4	AS ABORDAGENS DOS LIVROS DIDÁTICOS QUANTO AO USO DE TIRINHAS	22
4.1	Como devem ser aplicadas as histórias em quadrinho no ensino	25
4.2	A abordagem das histórias em quadrinhos no livro didático	27
<i>4.2.1</i>	<i>Tabela dos temas e atividades trabalhadas com quadrinhos no livro didático</i>	<i>28</i>
<i>4.2.2</i>	<i>Análises das atividades inseridas no livro didático Português Linguagens 5º ano</i>	<i>32</i>
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma análise e reflexão acerca das formas de apresentação e abordagens das Histórias em Quadrinho (HQ), do livro didático Português Linguagens direcionado para o 5º ano, Ensino Fundamental, escrito pelos autores William Cereja e Thereza Cochar, editora Atual, 2014.

A escolha pela temática da pesquisa deu-se através de dois fatores essenciais: o primeiro está pautado pelo interesse pessoal por histórias em quadrinhos, pois fazem parte do meu cotidiano social por ser uma leitora de HQs, deleitando-me sempre na leitura desse gênero textual; e o segundo ponto está relacionado ao fato de já ter realizado um projeto de Iniciação Científica com o tema também voltado para tirinhas, que na época, tratei especificamente sobre os quadrinhos da personagem Mafalda criada pelo cartunista Quino. Nesta pesquisa explorei os temas históricos sociais e a repercussão destes assuntos no ambiente escolar. Assim, busquei relacionar a afinidade que tenho com tema da pesquisa com trabalhos já desenvolvidos no meio acadêmico.

Evidenciamos o crescimento das HQs não só no meio social de adultos e crianças como cinema e televisão, mas também seu uso didático nas conjunturas escolares. Este trabalho propicia uma reflexão de como as histórias em quadrinhos têm sido um referencial de leitura e entender como tem sido feito as suas aplicações em sala de aula por meio de livros didáticos, já que hoje, estes trazem os mais diversos gêneros textuais para realizar todos os tipos de atividades.

Como elemento referencial de leitura, é válido propiciar observações e considerações da importância do gênero Quadrinhos para a formação do leitor. As HQs que antes, eram consideradas estranhas e que traziam supostos malefícios para a aprendizagem dos alunos, hoje são amplamente utilizadas por reconhecerem a importância desse gênero textual para o ensino. Os quadrinhos auxiliam de forma relevante a aprendizagem por diversos aspectos. Vergueiro (2012), por exemplo, discute e elenca as seguintes particularidades das HQs: existe um nível elevado de informações dentro dos quadrinhos que são bastante pertinentes de serem discutidas em sala de aula; é apresentado um leque de oportunidades para a ampliação da comunicação através da linguagem gráfica – imagens, letras, onomatopeias, etc, os quadrinhos aumentam o vocabulário quando o aluno se depara com a diversidade dos tipos de linguagens e

expressões, a estruturação dos quadrinhos requer do leitor sua imaginação e criatividade, e por fim, as HQs agregam um caráter globalizador, em que traz culturas, línguas, etnias e sociedades diferentes para as demais temáticas.

Ao considerar tamanha complexidade e diversidade de características das HQs, como os livros didáticos vêm abordando as HQ? Quais temas vêm sendo abordados? O uso das HQ vem propiciando interesse pela leitura?

Na busca por tais respostas, elencamos para este estudo como objetivo geral:

Investigar como certo livro didático do 5º ano do Ensino Fundamental adotado em diversas escolas do município de Fortaleza aborda o trabalho de leitura e escrita com HQs.

Como objetivos específicos:

- Conhecer os temas abordados nas HQs dos livros didáticos;
- Investigar as concepções de leitura que estão expressas no livro didático;
- Analisar se as propostas de atividades com as HQs fomentam o interesse pela leitura desse gênero textual;
- Refletir se, e como existe uma estimulação para a produção desse gênero textual.

Para tanto, utilizamos a abordagem qualitativa e optamos pela pesquisa do tipo documental para a realização de referida análise. A seguir, delineamos o modo de organização desta monografia. O capítulo dois foi dedicado à revisão de literatura acerca da temática das características textuais e a historicidade dos quadrinhos. Nele serão abordadas reflexões históricas dos quadrinhos, características técnicas de produção e estética dos quadrinhos, assim como o ensino dos quadrinhos na escola. O três expõe a abordagem metodológica adotada e o quarto versa sobre a análise acerca das abordagens dos livros didáticos quanto ao uso de tirinhas. Por fim, explicitamos as considerações finais, encerrando com as referências bibliográficas.

2 AS CARACTERÍSTICAS TEXTUAIS E A HISTÓRIA DOS QUADRINHOS

2.1 Contexto básico das HQs

As histórias em quadrinhos, ou também conhecida como HQs, constituem um universo significativo através de uma linguagem diferenciada. Segundo Ramos (2010), a linguagem expressa nos quadrinhos é autônoma, ou seja, possui métodos próprios para englobar aspectos narrativos. Os quadrinhos de uma forma geral apresentam uma ligação muito forte entre palavras e imagens, elementos estes que são bastante visíveis e comuns na literatura, no cinema, no teatro, etc. De forma mais específica, o mundo dos quadrinhos reúne diversos pontos estéticos nos quais se inserem a pintura, a caricatura, ilustrações, parte gráfica, música, poesia e fotografia, ao que afirma o autor Barbieri (1998) que são recursos que compõe os quadrinhos, formando assim uma linguagem única.

O leitor, ao entrar em contato com os quadrinhos, pode lidar com todo tipo de linguagem, na qual está fundamentada na interação, ou seja, existe uma relação daquele com todo o universo quadrinístico, ao que se insere elementos diversos como estados comportamentais como o humor que é uma característica marcante dos quadrinhos, tipos de personagens, tipos de falas, lugares, culturas etc. Com isso, as HQs podem contribuir bastante para a ampliação de conhecimento dos indivíduos leitores desse gênero, acrescentando suas características diversificadas de linguagem e signos visuais à vida do sujeito em sociedade. Levando em consideração esses aspectos, Paulo Ramos (2010) cita a respeito da essência da leitura dos quadrinhos ao que diz:

Ler quadrinhos é ler a sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal). A expectativa é que a leitura – das obras e dos quadrinhos – ajude a observar essa rica linguagem de um ponto de vista, mais crítico e mais fundamentado. (RAMOS, 2010, p.14).

Assim, o autor mostra uma perspectiva baseada na significação da leitura, no qual o leitor tem a possibilidade de enriquecer seu campo cognitivo, seus conhecimentos de mundo e ficar mais perto, mesmo estando longe fisicamente, de diferentes culturas e sociedades.

2.1.1 Reflexões históricas dos quadrinhos

Ao longo das últimas décadas, as histórias em quadrinhos passaram por vários processos que marcaram sua evolução e desenvolvimento de forma considerável ao entendimento social. Segundo Vergueiro (2012) as HQs são um meio de comunicação em massa que alcançam todo tipo de leitor. O autor cita a pinturas rupestres que foram as primeiras representações de necessidades sociais da pré-história, nas quais, tinham a função de demonstrar algum tipo de comunicação: “as imagens rupestres feitas nas cavernas, eram supostamente histórias contadas por uma sucessão de imagens” (Vergueiro, 2012, Pág.9), mas que ao passar do tempo se revelaram incompletas no crescimento humano.

O mesmo autor, também faz uma breve explanação histórica sobre a utilização das palavras com elementos pictóricos nos contextos religiosos e políticos. Os quadrinhos eram vistos em diferentes tipos de comunicação, jornais e revistas, principalmente, ao que, as publicações eram uma forma de representar o contexto histórico de cada época. Por exemplo, ao final da Segunda Guerra Mundial os quadrinhos eram baseados em histórias de suspense e terror, ao que, em suas representações, haviam imagens absurdamente realistas e temas que revelavam aspectos estranhos quanto à política da época.

Em todos os cantos do mundo, as histórias em quadrinhos não eram muito bem aceitas, haviam muitas restrições com esse gênero textual principalmente por parte de pais e educadores. Existia uma ideia de que os quadrinhos manipulavam o comportamento das crianças. Um psiquiatra alemão, em 1954, chamado Frederic Wertham, publicou um livro que ia contra a circulação das histórias em quadrinhos enfatizando características negativas dessa leitura alegando o surgimento de anomalias nas crianças ao serem leitores desse gênero textual. E assim, de acordo com Vergueiro (2012), perpetuou pelos Estados Unidos, França, Itália, Alemanha, Grã – Bretanha e no Brasil diversas críticas às histórias em quadrinhos. O autor afirma que de fato, os quadrinhos existentes na década de 50, eram incorporados de coisas medíocres e quase não contribuía para o intelecto dos leitores.

Em alguns países passaram a existir diversas restrições às publicações quanto às histórias em quadrinhos, visto que, estas estavam sendo o meio de comunicação para se expor alvos moralistas sobre as campanhas políticas, dessa forma, foram estabelecidas regras que reviam os conteúdos dos quadrinhos e que só permitiam

ser publicados se apresentassem um selo de qualidade. Os Estados Unidos em 1950, foi o primeiro país a elaborar um código de regras que servia como base para padronizar os quadrinhos nos seus conteúdos e expressões, para que, assim, fosse colocado um selo de qualidade para serem publicados.

Foi o que aconteceu no Brasil também na década de 60, tomando como base a referência dos Estados Unidos, com a criação do Código de Ética dos Quadrinhos, elaborado por um grupo de editores brasileiros de revistas de histórias em quadrinhos. Nessa época no Brasil, estava acontecendo a Ditadura Militar, um tempo marcado pela violência, pela censura e principalmente pela repressão. Dessa forma, a criação do Código tinha como função, revisar as histórias para verificar se estavam de acordo com parâmetros sociais políticos estabelecidos, pois esse período ficou bastante evidente o controle militar e a censura.

Para entender melhor o que era abordado nesse Código, aqui estão selecionados pontos descritos considerados mais importantes ao que podemos relacionar para o contexto educacional:

- Tópico Nº 1: “As histórias em quadrinhos devem ser um instrumento de educação, formação moral, propaganda de bons sentimentos e exaltação das virtudes sociais e individuais”;
- Tópico Nº 4: “As histórias em quadrinhos devem exaltar, sempre que possível, o papel do professor e dos pais, jamais permitindo qualquer apresentação ridícula ou desprimorosa de uns de outros”;
- Tópico Nº 5: “Não é permissível o ataque ou falta de respeito a qualquer religião ou raça”;
- Tópico Nº 9: “São proibidas pragas, obscenidades, pornografias, vulgaridades ou palavras e símbolos que adquiram sentido dúbio e inconfessável”;
- Tópico Nº 14: “As forças da lei e da justiça devem sempre triunfar sobre as do crime e da perversidade. O crime só poderá ser tratado quando for apresentado como atividade sórdida e indigna aos criminosos, sempre punidos pelos seus erros (...)”.

Fonte: SILVA, Diamantino da. Quadrinhos para quadrados.
Porto Alegre:Bels, 1976. p. 102 – 104.

Diante dos tópicos acima, percebemos a indicação de valores sociais e de diferentes restrições quanto a publicação e leitura dos quadrinhos, visto que, se não produzidos por essa perspectiva, poderiam ser a causa dos males da sociedade, afirma

Vergueiro (2012), indicando ser prejudicial ao convívio social, podendo ser acarretar em danos cognitivos, dentre outras consequências.

Vale ressaltar também que os tópicos citados, nos mostra, que, nessa época, os conceitos sobre família, educação e sociedade (lei) eram bem firmados, sendo bem expressos os valores e princípios de vida, ou seja, há uma valorização do papel dos pais e professores, do respeito ao próximo, da justiça sobre a criminalidade, etc.

Há um ponto importante no tópico de Nº 2 do Código, que propõe uma perspectiva de leveza quanto à utilização das HQs, ao que descreve: “Não devendo sobrecarregar a mente das crianças como se fossem um prolongamento do currículo escolar, elas devem, ao contrário, contribuir para a higiene mental e o divertimento dos leitores juvenis e infantis. (Código de ética dos Quadrinhos, pág. 102)”. Dessa forma, é perceptível a proposta para as escolas, em que, o uso das HQs pode ser uma ferramenta auxiliadora do ensino, mas sem perder de vista sua função sócia comunicativa de entretenimento.

Para superar barreiras e assumir os quadrinhos, houve um longo processo, no ramo pedagógico principalmente, porém hoje apesar da inserção ser aceita tranquilamente e ser bastante utilizada, ainda existem preconceitos quanto ao uso desse gênero textual na escola. Segundo Vergueiro (2012), na Europa, por volta da década de 70, deu-se o “acordar” para os quadrinhos, estendendo-se depois para outros países em que foram quebrados muitos paradigmas e preconceitos, visto que, não haviam fundamentos e argumentos plausíveis, para não se adquirir a leitura das HQs, pois, não se possuía conhecimento sobre esse meio. Falando pedagogicamente, o autor afirma que de certa forma houve uma compreensão por parte de muitas editoras que despertaram para a utilização das HQs quanto à propagação e transferência dos conteúdos escolares.

A partir do começo do século XXI, Vergueiro (2012) contextualiza a quantidade de produção já existente nas indústrias, os quadrinhos já alcançavam um grande nível de popularidade, caracterizando-se de forma bastante acessível quanto ao custo e podendo ser facilmente encontrada nos lugares das cidades como farmácias, bancas de jornais, livrarias, supermercados, etc.

Seguindo o fluxo, houve a inserção dos quadrinhos de forma bastante agradável nas provas de vestibulares, inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e também nas obras literárias do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), documentos estes que abriram

espaço para promover o uso das HQs e descrever análises para o ensino (RAMOS, 2010).

2.2 Características técnicas de produção e estética dos quadrinhos

2.2.1 Organização estrutural

A estética geral está baseada na organização dos quadrinhos em que seguem uma sequência de imagens com uma narrativa. Na cultura Ocidental e mais conhecida, a leitura segue do alto para baixo e da esquerda para direita, e na cultura oriental acontece da direita para esquerda (VERGUEIRO, 2012). Nos quadrinhos há uma mistura de elementos visuais e verbais que se conectam o tempo todo e muitas vezes se completam entre si. Vale ressaltar, que existem quadrinhos diferentes dos tradicionais que são construídos além do formato de quadrado e que também nem sempre possuem um texto escrito dentro deste apresentando uma linguagem não- verbal.

2.2.2 O estilo de linguagem:

A linguagem é o instrumento utilizado pelas pessoas para expressar comunicação. No contexto dos quadrinhos, estão contidas principalmente as linguagens: verbal e a não-verbal, A primeira é constituída pelo texto ou fala escritos, e a segunda por imagens, gestos, placas, símbolos, cores, e objetos, etc. As duas linguagens juntas, formam uma linguagem mista por interagirem na maior parte do tempo, sendo uma forte característica dos quadrinhos. De acordo com a autora Maria Lins (2008), e já citado por outros autores anteriormente, aqueles possuem sua própria linguagem, ao que, o conjunto de tudo se dispõe de signos gráficos (imagens, falas, símbolos, etc).

Ao definir gêneros, Bakhtin (1997) afirma que são tipos de enunciados utilizados em situações para comunicação como forma de entrepor a interação. Em termos mais completos, Biber (1988) afirma que os quadrinhos estão na categoria dos gêneros discursivos, ao que se diferencia o gênero do tipo de texto, o primeiro sendo determinado com base no uso e o segundo, determinado pela forma. Nessa linha de pensamento, Maria Lins (2008) afirma:

Assim, no gênero quadrinhos, podem ser encontrados diferentes tipos de textos, tais quais narração, descrição, exposição, argumentação, etc”. (LINS, 2008, p.39).

De uma forma geral, os gêneros discursivos, compostos pelos seus enunciados, remetem a elementos da língua como conteúdo (tema) e estilo verbal, concretizando a ideia de uma “real unidade da comunicação discursiva, porque o discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso” (BAKHTIN, 2003, p. 274).

Na linguagem dos quadrinhos há uma predominância de sequência – como já citado anteriormente, tipos textuais narrativos, textos escritos em mais de um quadrinho e o uso de imagens desenhadas. Existe uma composição de todos esses elementos ao que diz respeito à oralidade, as onomatopeias, cenas com ações narrativas e personagens. Referidos elementos estão apresentados a seguir:

2.2.2.1 – Balões:

Os balões são o elemento mais forte dos quadrinhos que assumem o papel de representar a fala ou o pensamento dos personagens, eles ajudam a fortalecer a identidade tornando o gênero específico. O autor Eco (1991) explica que a fala introduz o discurso expresso e que o pensamento introduz o discurso pensado.

Falando historicamente, os balões surgiram há muito tempo atrás. O primeiro indício do seu surgimento foi em “The Yellow Kid and his New Phonograph” que Outcault - ilustrador contou pela primeira vez uma história (para isso, dispôs cinco desenhos em seqüência) e empregou balões para encerrar as falas dos participantes (o Menino Amarelo, um gramofone e um papagaio) da história. (LUCHETTI, 1991).

Nos balões está contido uma vasta quantidade de informações, não só pelo texto escrito, mas por apresentar também diferentes formas, é possível destacar alguns tipos mais comuns deles: balão-fala (sugere fala normal); balão-pensamento (sugere pensamento); balão-trêmulo (sugere medo); balão-vibrado (sugere voz tremida) e balão-unísono (junta a fala de vários personagens). Nesses tipos de balões os contornos são diferenciados para que ajude a indicar o contexto do que quer ser transmitido. No entender da autora Maria Lins (2008), “os balões ampliam o nível de significação” tornando assim, a leitura mais dinâmica.

2.2.2.2 –A letra, a fala e as cores:

A oralidade nos quadrinhos está representada através dos diferentes tipos de letras, podendo conter vários tamanhos, formas, cores, texturas, de acordo com Ramos (2010), essas diferenciações propiciam expressividades diferentes no contexto sugerido pela narrativa. De acordo com essas características, as letras irão apresentar diversos valores, ou significados expressivos diferentes, Paulo Ramos em seu livro “A leitura dos quadrinhos”, enfatiza algumas dessas especificidades: as letras podem ser instituídas no tamanho e tonalidade, sub existindo outros aspectos ligados a estes.

As falas estão diretamente ligadas às letras, juntas, elas podem revelar muito do personagem, classe social, cultura, nacionalidade, etc. O leitor poderá ter contado com vários tipos de linguagem, como por exemplo, o Chico Bento, personagem de Maurício de Sousa, é um garoto que mora na roça e possui uma linguagem bem informal e cheia de gírias. Já o super-herói, Thor, é um deus que possui sua linguagem bem rebuscada, composta de muita formalidade.

As cores contribuem significativamente para o entendimento da cena, em que se associam a um valor informativo, e suas tonalidades podem ser indicadores de movimentos (RAMOS, 2010). Em alguns casos, a cor pode apresentar também uma caracterização de um personagem.

2.2.2.3 Onomatopeias:

As onomatopeias são também um recurso diferenciado que complementam o texto e a imagem. Para o uso delas, não existe limites, o autor pode abusar da criatividade, permitindo a imaginação acontecer da melhor forma. A autora Maria Lins (2008) afirma a respeito dessa funcionalidade no contexto dos quadrinhos:

Além de estar associada a alguma figura ou situação, a onomatopeia é vista como uma forma expressiva da linguagem, porque pretende imitar ou ilustrar diretamente, em vez de significar. (LINS, 2008, p.39).

Esse pensamento remete a uma qualidade expressiva, as onomatopeias podem estar inseridas dentro ou fora dos balões, com diferentes letras e cores que agregam um valor semântico. Muitas onomatopeias são bastante conhecidas, o leitor ao se deparar com elas acaba associando automaticamente, por exemplo, a palavra ao som, barulho ou movimento. Nem sempre, as onomatopeias irão representar a reprodução

concreta e exata do som, pois sua função é proporcionar ao leitor uma proximidade com a ação (RAMOS, 2010).

2.2.1.2 Estilos de desenhos e cenas narrativas:

Os personagens das histórias em quadrinhos, podem ser apresentados de quatro formas: 1. Realista (traços reais de uma pessoa ou lugar); 2. Estilizada (costumam focar muito nas expressões); 3. Caricatural (o personagem é feito de forma exagerada ou simplificada) e 4. Hiper-realista (são desenhos feitos a óleo), (RAMOS, 2010).

Os estilos de personagens possuem um vasto campo de informações visuais que podem dizer muito ao leitor quanto suas características, consistindo em aspectos como: a roupa, o cabelo, formato e expressões do rosto, e tamanho do corpo. Essas representações se agregariam às personalidades dos personagens. Segundo Ramos (2010), o desenho e o contexto abordado precisam estar em concordância para a compreensão do que será lido.

Os quadrinhos são descritos em cenas narrativas que representam um fragmento da realidade, onde reúnem-se cenário, personagens, espaço e tempo (FRESNAULT, 1972). Para complementar, Vergueiro (2006) explica que a cena se trata de uma “sequência interligada de instantes, que são essenciais para a compreensão de uma determinada ação ou acontecimento”.

O universo quadrinístico é bastante denso, contendo detalhes técnicos que podem abranger todo tipo de linguagem. Acrescentando o que já foi dito, a compressão das características dos quadrinhos, podem conter também elementos que indiquem o estado emocional do personagem (como a “gota” que significa o choro), o corpo pode ser representado por diversas expressões que formam gestos e posturas e assim segue a dimensão dos quadrinhos.

Diante dessas considerações técnicas sobre o mundo das HQs, o leitor poderá se deparar com todas elas sem perceber, porém, como tudo isso precisa estar em sintonia, ele conseguirá compreender a leitura que estará sempre tendenciosa em interagir. Já para o professor, é de suma importância que haja um conhecimento aprofundado sobre esse universo para que faça a utilização dos quadrinhos da melhor forma possível, sempre visando no que pode ser extraído e acrescentado para a vida dos educandos.

2.3 Quadrinhos para o ensino

Por fazer parte do cotidiano das crianças e jovens, hoje, as HQs tornaram-se um instrumento importante na educação formal, sendo reconhecidas e inseridas nos documentos norteadores do ensino da educação básica. Alguns documentos norteadores para a construção de propostas curriculares trazem as HQs como gênero textual a ser trabalhado. Como exemplos temos os Parâmetros Curriculares Nacionais que afirmam os quadrinhos como gêneros discursivos considerados adequados para o trabalho com a linguagem escrita, e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) que reforça o uso de diferentes meios e linguagens na prática pedagógica.

De acordo com Vergueiro (2012) são diversos os motivos considerados relevantes quanto à inserção das histórias em quadrinhos no ambiente escolar formal, pois estes apresentam aspectos de um bom desempenho na sua performance de interpretação e representação dos conteúdos escolares. Os quadrinhos por possuírem uma boa dinâmica entre imagem e texto, já despertam nos estudantes a leitura por esse gênero, tornando-a extremamente funcional, ou seja, sem textos muito extensos e fatigantes para transmitir algum conteúdo. Como assinala Vergueiro (2012) “As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico (p. 21).

Por ser uma proposta alternativa diferenciada de leitura, as HQs auxiliam no ensino em seus diferentes aspectos já citados anteriormente e também no interesse dos assuntos tratados pela estética dos desenhos, pelo tipo de linguagem que acaba aproximando ainda mais o leitor, as características dos personagens, em que na maioria das vezes trazem o humor para descontrair e tudo acaba sendo algo prazeroso.

É possível citar ainda, de acordo com o mesmo autor, muitos aspectos quanto ao aproveitamento dos quadrinhos na sala de aula, dentre eles estão: a junção das palavras e imagens que ensinam de forma competente – não sendo utilizado um desses elementos de forma isolada, eles juntos, ampliam o cognitivo para a aprendizagem dos conceitos; há um extenso nível de informações – tudo que está inserido nos quadrinhos possui diversas informações que são totalmente possíveis de serem trabalhadas em sala de aula, pois existem elementos que contribuem para a aplicação de conceitos nas mais diversas áreas, física, química, história, arquitetura, etc, fazendo com que seja dispensado longas explicações por parte dos professores e associando o que os estudantes já vivenciaram no seu cotidiano com os conhecimentos adquiridos na sala

com as HQs; o leque de informações enriquecem o campo da comunicação – devido as diversas linguagens utilizadas nos quadrinhos, como os balões, os signos gráficos, as onomatopéias que contribuem nos mais complexos tipos de relacionamentos sociais.

Além disso, as HQs podem fazer parte do processo de construção de hábitos de leitura, visto que pode promover interação contínua com esse gênero. A leitura dos quadrinhos como hábito pode tornar um estímulo e ajuda na concentração para os demais fins (estudos, pesquisas, por exemplo). Outras questões relevantes do uso das HQs é que os quadrinhos possuem uma linguagem de fácil compreensão, que fazem parte do mundo dos estudantes e que ao mesmo tempo são inseridas novas palavras e conceitos que acrescentam ao vocabulário deles; os leitores são constantemente incitados a pensar quanto ao caráter dos quadrinhos em sua narrativa e estética, pois fazem com que em alguns momentos, suas mensagens ao serem assimiladas, sejam também analisadas.

As revistas de histórias em quadrinhos possuem um aspecto globalizador, pois temas de qualquer ambiente social podem ser tratados e transmitidos aos leitores sem que precise de alguma familiaridade anterior com o conteúdo. Por todas essas razões elencadas acreditamos que os quadrinhos são recomendados para todos os níveis escolares e podem também ser aplicados em qualquer disciplina.

Vergueiro (2012) ressalta ainda dois pontos que favorecem o uso das HQs no meio social e na escola, sendo eles: a fácil acessibilidade e baixo custo. Esses pontos são extremamente consideráveis para a aplicação dos quadrinhos em sala de aula, pois conecta o interesse dos alunos com a possibilidade de se obter em mãos as obras quadrinísticas e que é um gênero textual de fácil acesso tanto linguístico quanto social.

3 MATERIAL E MÉTODO

Este estudo se define pelo que a literatura em metodologia científica classifica como abordagem qualitativa. Esta é especificamente apropriada a estudos situados no campo dos fenômenos humanos e sociais, com um nível de realidade constituído mediante múltiplos sentidos e significações (BOGDAN & BIKLEM, 1994).

A metodologia utilizada para o presente trabalho foi através da análise documental do Livro Português Linguagens voltado para o 5º ano do Ensino fundamental, escrito pelos autores William Cereja e Thereza Cochar, e publicado pela editora Atual, 2014. Esse tipo de pesquisa é caracterizado por Oliveira (2007, p. 69) como a busca de “informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias em outras matérias de divulgação”. Isso requer do pesquisador um trabalho de análise dessas fontes.

Devido ao curto período para a realização da pesquisa e por conta da complexidade do estudo, optei por permanecer apenas com um livro didático, portanto uma única fonte de análise.

As etapas da pesquisa obedeceram às seguintes etapas: estudo sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e leitura do Guia de Língua Portuguesa; levantamento do acervo de livros didáticos que continham histórias em quadrinhos; escolha de um LD; leitura do livro; levantamento das atividades de leitura e escrita propostas a partir das HQ; categorização das atividades e por fim, análise das situações didáticas propostas.

Para a escolha do livro didático, deliberei como documento base, o PNLD de Língua Portuguesa. Trata-se de um documento feito pelo Ministério da Educação e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Referido programa tem como responsabilidade, distribuir livros didáticos gratuitamente para toda a rede de escolas públicas do Brasil. O objetivo do Guia, PNLD, é ajudar os professores a escolherem os livros didáticos mais adequados para o ensino de língua materna no primeiro segmento do Ensino Fundamental, seja nos três primeiros anos (Letramento e Alfabetização iniciais), seja no quarto e quinto anos (Língua Portuguesa). O Guia analisa e avalia a qualidade dos livros, ou seja, os conteúdos inseridos nele, e delimita que a partir desta escolha do professor, o livro será utilizado por três anos. O PNLD oferece o acervo de

livros que possuem a qualidade necessária para ser desenvolvida no Ensino Fundamental de acordo com os requisitos definidos para Língua Portuguesa, em cada livro selecionado. O documento acima mencionado divide em pequenas seções de cada livro a descrição do que este irá tratar, ou seja, é exposto, a ‘Visão Geral’, a ‘Descrição da coleção’, ‘Análise da obra’ (leitura, produção de textos escritos, oralidade e conhecimentos linguísticos) e ‘Em sala de aula’. Em específico do tópico ‘Análise da obra’, pude identificar os livros que continham na parte de Leitura, o gênero histórias em quadrinhos. E a partir disso, dei por selecionar algumas destas obras.

Por se tratar de uma análise documental de um livro didático, “Português Linguagens”, a pesquisa centrou-se na investigação de como tal livro didático aplica a utilização do gênero textual, histórias em quadrinhos, e através dessa análise, realizar as devidas reflexões sobre as propostas inseridas nas HQs e as atividades que se seguem para trabalhar os quadrinhos.

4. AS ABORDAGENS DOS LIVROS DIDÁTICOS QUANTO AO USO DE TIRINHAS

Este capítulo discutirá acerca da investigação de como o livro didático (LD) de Língua Portuguesa que tem como título “Português Linguagens” do 5º ano do Ensino Fundamental (adotado em diversas escolas do município de Fortaleza), aborda o trabalho de leitura e escrita com HQs. Esse livro faz parte do acervo do Guia de Livros Didáticos do Ensino Fundamental.

A distribuição dos livros didáticos para as escolas públicas do país é realizada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), coordenado pelo Ministério da educação (MEC), que tem como principal objetivo “subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica” (PORTAL MEC, PNLD – Acesso em: 16/11). Ao que o mesmo site, complementa:

A Coordenação Geral de Materiais Didáticos (COGEAM) é responsável pela avaliação e seleção das obras inscritas no Programa Nacional do Didático (PNLD) e no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), bem como pela elaboração do Guia dos Livros Didáticos voltado a auxiliar o professor na escolha dos livros didáticos.

O PNLD surgiu em 1985 através do governo federal com o intuito de distribuir livros didáticos gratuitamente para os alunos de escolas públicas do ensino fundamental de todo o Brasil. A gerência deste programa é do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, que com o tempo foi aperfeiçoando as ações a fim de analisar e avaliar os conteúdos pedagógicos dos livros didáticos através do surgimento do Guia de Livros Didáticos, no qual, traz uma sinopse sobre o conteúdo do livro, pois “a ideia do PNLD é a melhoria da qualidade do ensino fundamental, considerando que o livro constitui um dos mais importantes suportes pedagógicos no trabalho do professor.” (Ebenezer Takuno, 2001).¹

A distribuição dos LD é feita através de um contrato com o FNDE e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), em que esta fica responsável por pegar os livros diretamente nas editoras e entregar nas escolas.

No Guia, temos em destaque, alguns importantes objetivos do Ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental:

¹ Algumas escolas privadas do Brasil utilizam o PNLD como referência para a escolha dos seus livros didáticos.

- o processo de apropriação e de desenvolvimento, pelo aluno, da linguagem escrita e da linguagem oral (especialmente das formas da linguagem oral que circulam em espaços públicos e formais de comunicação) em situações o mais complexas e variadas possível;
- a fruição estética e a apreciação crítica da produção literária associada à língua portuguesa, em especial a da literatura brasileira;
- o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades envolvidas na compreensão da variação linguística e no convívio com a diversidade dialetal, de forma a evitar o preconceito e a valorizar as diferentes possibilidades de expressão linguística;

(PNLD de Língua Portuguesa, 2016. Pág. 11)

O LD “Português Linguagens”, objeto de análise desta pesquisa está organizado em quatro unidades que abordam: Unidade 1 - reflexões sobre valores como verdade, humildade, sabedoria; Unidade 2 – reflexões sobre comportamentos humanos, sobre a ética na ciência e sobre o meio ambiente; Unidade 3 – o teatro e outras manifestações artísticas e na Unidade 4 – reflexões sobre a vida contemporânea: o trabalho infantil, crianças vivendo em lugares de guerra, etc.

Ao final do livro, há um Manual que objetiva dar orientações aos docentes quanto ao uso do material. Esta seção está assim organizada:

- Introdução – aborda como serão trabalhadas as unidades do livro, determinadas a concretizar os conhecimentos adquiridos pelo aluno no ciclo inicial, sendo descritos:
 - os temas trabalhados em cada unidade,
 - os textos que estão colocados e reflexão sobre a linguagem;
 - pré-requisitos para esta fase (5º ano) – aquisição do sistema de escrita, leitura e domínio da escrita e da produção de textos.
- Pressupostos teóricos e metodológicos – trata de propostas e sugestões ao professor de como desenvolver o gosto pela leitura.
- Produção de texto – levará em consideração diferentes propostas de ensino para a produção textual com base nos gêneros do discurso ou gêneros textuais:
 - O que são gêneros textuais;
 - O gênero textual como ferramenta;
 - O gênero a serviço da construção do sujeito e da cidadania;
 - Diversidade textual e aprendizagem em espiral;
 - Agrupamento de gêneros e progressão curricular e

- Gêneros: a democratização do texto.
- Oralidade e gêneros textuais orais – nesta sessão irá tratar o desenvolvimento das capacidades de expressão oral e de escuta das crianças:
 - Oralidade e
 - Gêneros orais públicos.
- Leitura: o que avaliar? – apresenta-se um trabalhado estruturado de leitura de textos verbais e não verbais. É importante destacar: “o foco no trabalho com a leitura está no desenvolvimento de habilidades de leitura. Embora a coleção não identifique, em cada questão, a habilidade ou as habilidades exploradas, todo o trabalho é orientado pela *Matriz de Referência da Provinha Brasil*, que apresenta, além das habilidades específicas de alfabetização, outras habilidades, mais voltadas para a compreensão textual, como o descritor 6 – Localizar informação explícita no texto; o descritor 7 – Reconhecer o assunto de um texto; o descritor 8 – Identificar a finalidade do texto; o descritor 9 – Estabelecer relação entre partes do texto; o descritor 10 – Inferir informação.” (Pág. 37 do Manual).
- Plano de curso – apresenta tabelas das unidades do livro com os objetivos específicos e os conteúdos. Destaque para as Unidades 3 e 4 que nos conteúdos abordam na “Leitura” textos relacionados ao tema da unidade: filme, textos teatrais, quadrinhos, poemas, contos, etc, com os objetivos específicos voltados para: a) desenvolver habilidades de leitura de textos verbais, não-verbais e de linguagem mista e b) desenvolver habilidades e estratégias de leitura: índices de previsibilidade, explicitação do conteúdo implícito, levantamento de hipóteses, comparação, inferência, análise, relações de causa e consequência, de temporalidade e espacialidade, transferência, síntese, generalização, relação entre forma e conteúdo, etc.

Para a análise de como são abordadas as HQs pelo livro didático escolhido, organizamos este capítulo nas seguintes categorias: as HQ e o ensino da Língua Portuguesa, temas abordados, concepções de leitura e produções escrita.

4.1 Como devem ser aplicadas as histórias em quadrinhos no ensino

Hoje, as histórias em quadrinhos passaram a ser empregadas nas salas de aula e ganharam destaque também em muitos livros didáticos das diferentes disciplinas

vigentes do ensino e também nas provas de vestibulares. De acordo com o autor Paulo Ramos, não existe incertezas de que as HQs são uma grande fonte de conhecimento e de apoio didático, ele afirma:

Sendo bem trabalhados, (o que poucas vezes acontece), propõe aos alunos um bom debate e um maior aprofundamento do que seja o uso da língua portuguesa. (RAMOS, 2012, p. 66)

Assim, em sua utilização, as HQs possuem uma complexidade a ser explorada em sala de aula, sendo desenvolvidos diversas atividades e debates com os alunos. O mesmo autor relata várias propostas de aplicação das histórias em quadrinhos para a Língua Portuguesa. Segundo Vergueiro (2012) não há regras para se aplicar as HQs em sala de aula, é necessário apenas uma boa disposição do professor, e desenvolver o máximo de aproveitamento sobre elas.

É necessário que o professor saiba organizar o planejamento para o uso das histórias em quadrinhos de acordo com o plano de curso da disciplina, e não sendo o único ou o maior recurso de expressão a serem trabalhados com os alunos, pois existem também muitos outros que são da mesma relevância. As HQs podem ser utilizadas de diferentes maneiras, tanto no contexto de instrumento principal ou como suporte para desenvolver outras atividades sendo complemento dos outros meios, Vergueiro (2012) nos mostra de forma importante como isso deve ocorrer, sugerindo que as HQs podem se inserir na função de apresentar uma ideia, ou gerar uma discussão sobre um tema, para debater sobre um conceito, etc. Essas ideias apresentadas pelo autor são de sua importância e bem estruturadas para uma melhor forma de ensino pelo professor e uma melhor forma de aprendizagem e exploração por parte dos alunos, pois quando as histórias em quadrinhos são bem aplicadas, podem gerar bastante interesse pela leitura.

O mesmo autor contrapõe a utilização das HQs como apenas uma forma de descontração e relaxamento, o que é bastante feito nas escolas por parte de alguns docentes, de propiciar por exemplo, no final da aula a leitura das revistas em quadrinhos, transmitindo ao aluno a sensação de que eles estão sendo enganados ou tendo aquilo como um mero passatempo, e essas questões podem atingir resultados ruins quanto as pretensões de ensino, já que há tanto para se explorar e desenvolver o aprendizado pelos alunos. Vale ressaltar que ele também enfatiza o uso demasiado como um ponto negativo:

(...) uma valorização excessiva das histórias em quadrinhos pelo professor, principalmente no momento de sua utilização – como se elas dessem a resposta desejada para todas as dúvidas e necessidades do processo de ensino-, também acaba sendo pouco produtiva, pois coloca o meio em uma

posição desconfortável frente às outras formas de comunicação. (VERGUEIRO, 2012, p. 27)

Dessa forma, o autor incita que deve haver uma interação com os demais meios de comunicação do ramo industrial, como as revistas, televisão, cinema, etc.

Como já citado nos capítulos anteriores, os quadrinhos trazem toda uma estética diferenciada de leitura com uso de imagens, diversos tipos de linguagem (para alcançar ou interligar culturas), o uso de onomatopeias para dar um maior efeito na narração e uma estruturação dentro de linhas (o próprio quadrinho), e que tudo isso já é um aspecto que acaba por saltar aos olhos do leitor, e deve ser aproveitado em sala de aula, assim, é importante serem bem escolhidos a fim de atingir bons resultados. Na escolha dos quadrinhos, devem ser levados em consideração temas que devem despertar o interesse dos alunos, quadrinhos com boa impressão gráfica e que correspondem aos conteúdos das disciplinas, e que claro, o professor deve estar familiarizado com a caracterização e generalidades dos quadrinhos para poder selecionar os devidos materiais.

4.2 A abordagem das histórias em quadrinhos no livro didático

De acordo com a análise do livro escolhido, será descrito neste tópico como as HQs são trabalhadas nele, de que forma esse gênero é apresentado e a relação dessa forma de trabalho com a HQ com o que deve ser feito nas escolas.

No Guia que consta o LD “Português Linguagens”, os objetivos que rodeiam o Ensino de Língua Portuguesa, devem organizar sobre os eixos como prioritárias as atividades de leitura, compreensão textual e oral e produções escritas e que devem ser trabalhadas na prática os contextos de reflexão sobre a língua e a linguagem, construção de conhecimentos linguísticos e a descrição gramatical, ao que “na medida em que se façam necessárias e significativas para a (re)construção dos sentidos dos textos, devem se exercer sobre os textos e discursos.” (PNLD de Língua Portuguesa, 2016, p.11)

Ao analisar todo o livro didático Português Linguagens 5º ano, encontramos diferentes gêneros textuais trabalhados e, em especial diversos quadrinhos e tirinhas. No entanto não há em nenhum momento alguma apresentação sobre o próprio gênero textual “história em quadrinhos”. Ele é apenas inserido no livro de uma forma descontextualizada e sem nenhum trabalho voltado à familiarização e caracterização

desse gênero textual. O que infelizmente deixa a desejar, pois poderia ser discutido com os alunos o contexto sobre HQs já que faz parte do cotidiano dos alunos fora da escola, ou seja, não há um estímulo – orientação para o professor ou para o aluno, para incitação dos conhecimentos prévios dos alunos, o que já ajudaria no desenvolvimento das atividades.

Apesar do LD utilizar autores bem conhecidos com seus respectivos personagens famosos como Fernando Gonsales (ratinhos), Lucas Lima (crianças), Angeli (Ozzy), DikBrownie (Hagar), Bill Wattersson (Calvin e Haroldo), Ziraldo (Menino Maluquinho) e Cristian Dzwonik (Gaturro), não identificamos nenhuma referência ou menção sobre o autor e sua história nem antes e nem depois da tira. Fato que pouco promove a ampliação do conhecimento do universo dos quadrinhos, de seus autores, abordagens e de fomento a leitura.

É também oportuno destacar que todos os quadrinhos inseridos no livro, segundo nossa avaliação foram escolhas totalmente adequadas pelos autores quanto ao público no qual o livro didático está voltado. Segundo alguns estudiosos, as diversas fases das crianças apresentam diferentes interesses quanto aos tipos de leitura e os tipos de histórias. Por exemplo, Richard Bamberger, pesquisador sobre o desenvolvimento psicológico da criança com seus interesses de leitura, citou cinco “idades de leitura”, no que dessas, vale citar: “3ª fase – idade da história ambiental e da leitura ‘factual’ (9 a 12 anos). É uma fase intermediária, em que a criança começa a orientar-se no mundo concreto. Subside, ainda o interesse pela leitura maravilhosa, mas que ela quer desvendar o meio aprendendo com os livros através de histórias e acontecimentos vivos” (1988, p.91).

Dessa forma, podemos vislumbrar que existe um possível interesse dos alunos do 5º ano aos temas bordados nas HQ, que variam entre cotidiano familiar, escolar, relacionamentos, entre outros. Esse público interage bastante com a sociedade em que estão sendo capazes de identificar diversos aspectos geográficos, detalhes de caracterização dos quadrinhos, diferenciação de sexos e das realidades fictícias e sociais reais (VERGUEIRO, 2012).

A seguir, apresentaremos uma tabela com os temas abordadas e os tipos de atividades que são trabalhadas com os quadrinhos que estão inseridos no livro Português Linguagens. Através desta tabela podemos inferir aspectos importantes da relação entre as temáticas abordadas e o foco de trabalho das atividades propostas.

- Tabela 1

TEMAS E ATIVIDADES ABORDADOS NO LD PORTUGUÊS LINGUAGES 5º ANO	
TEMAS	FOCO DAS ATIVIDADES
1. Relacionamento amoroso (tira, p.32)	Gramática Interpretação do texto
2. Brincadeira com cunho de problemática social (tira, p. 37)	Gramática
3. Cotidiano familiar (tira, p.60)	Gramática Interpretação de texto
4. Cotidiano familiar (tira, p.62)	Gramática Interpretação de texto
5. Cotidiano escolar com cunho sobre higiene (tira, p. 103)	Gramática Interpretação de texto
6. Problemática social (tira, p. 124)	Interpretação de texto
7. Imaginação da criança (tira, p. 135)	Gramática
8. Cotidiano escolar – dramatização teatral (tira, p.161)	Gramática Interpretação de texto
9. Cotidiano escolar – dramatização teatral (tira, p.168)	Gramática
10. Cotidiano escolar (tira, p.172)	Interpretação de texto
11. Cotidiano escolar – dramatização teatral (tira, p.186)	Interpretação de texto
12. Crianças desaparecidas (tira, p. 191)	Interpretação de texto Gramática
13. Trabalho infantil (tira, p. 225 e 226)	Interpretação de texto Tipos de Linguagem Discussão do texto
14. Estação do ano (tira, p.229)	Interpretação de texto Gramática
15. Cotidiano familiar (tira, p. 231)	Interpretação de texto Tipos de linguagem
16. Cotidiano familiar (tira, p. 236)	Interpretação de texto

	Caracterização dos quadrinhos Ortografia
17. Uso da tecnologia (tira, p. 249)	Reflexão textual
18. Conhecimento biológico (tira, p. 257)	Interpretação de texto Gramática
19. Mesada das crianças (tira, p. 275)	Interpretação de texto
20. Interatividade televisiva (tira, p. 293)	Ortografia
21. Citação de fábulas (tira, p. 296)	Interpretação de texto
22. Relacionamento amoroso (tira, p. 300)	Interpretação de texto
23. Amizade (tira, p. 302)	Interpretação de texto
24. Esboço de uma arte (tira, p. 303)	Gramática

Fonte: elaboração da autora

De acordo com essa tabela, percebemos que os temas são os mais diversos que fazem parte da realidade dos alunos do nível escolar 5º ano, como acontecimentos vividos, relacionamentos afetivos, convívio familiar e escolar, etc. Podemos inferir que de forma clara, existe uma predominância dos focos das atividades em ‘Interpretação textual’ ou ‘Gramática’, ou seja, as questões aplicadas após os quadrinhos decorrem de uma ou duas questões que irão interrogar algum aspecto da história, e as questões que seguem (cerca de 3 ou 4) irão trabalhar algum conteúdo gramatical (verbos e tempos verbais, pronomes, advérbios, palavras oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas, etc).

A forma de como as HQs são apresentadas no livro didático, destoa em parte dos objetivos indicados pelo GUIA para a sua aplicação nas escolas. O livro traz o que diz respeito a parte de compreensão textual e a própria habilidade de leitura, porém não há a prática de reflexão sobre a linguagem, uma ressignificação do texto ou até uma construção de novos sentidos, o que são pontos considerados essenciais no ensino de Língua Portuguesa. Quando falamos de aspectos relativos à natureza dos textos (em termos gerais) escolhidos, o Guia indica critérios para a seleção destes, um dos parâmetros citados no documento diz:

A seleção textual deve justificar-se pela qualidade da experiência de leitura que possa propiciar, e não pela possibilidade de exploração de conteúdos curriculares; os pseudo-textos, criados única e exclusivamente com objetivos didáticos, são inaceitáveis. (PNLD Língua Portuguesa, 2016, p. 16)

Falando-se em termos específicos de quadrinhos, o livro didático não aplica em suas atividades a utilização pela experiência que a leitura pode oferecer, visto que, os leitores de HQs também são leitores de outros tipos como revistas, jornais e livros, em que, todos estes ampliam a familiaridade com a leitura dos quadrinhos, o que encurta o caminho para se atingir os benefícios da leitura e diminuindo a falta de concentração quanto as leituras que possuem objetivos de estudo (VERGUEIRO, 2012).

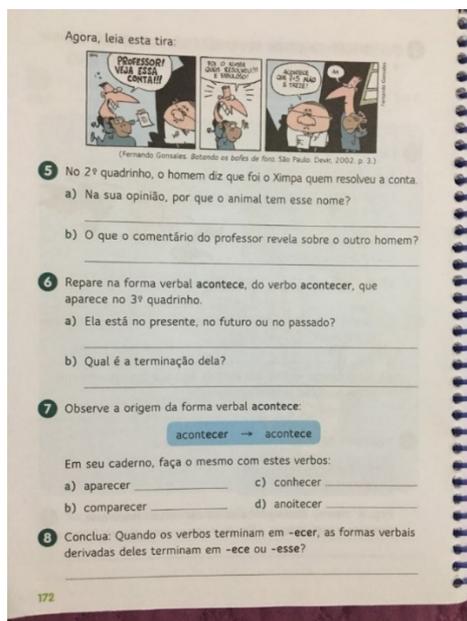
Nas seções do livro didático, os autores introduzem quase sempre o conteúdo primeiramente com um texto como poema, fábula, ou narração, ao que se seguem várias atividades e para complementar o conteúdo trabalhado, é inserido uma tirinha ou quadrinho para dar continuidade ao que está sendo desenvolvido, então não há espaço para explorar o gênero HQ em sua complexidade de funções. Elas de fato, em sua maior parte servem apenas como pretexto para continuar o assunto do conteúdo curricular, ou seja, em seguida do quadrinho, as questões do livro já se encaminham diretamente para algum assunto de gramática ou ortografia por exemplo, e estas questões não costumam se relacionar com o tema apresentado na história das tirinhas, como já previsto na tabela. Dessa forma, é válido ressaltar que em nenhum momento do livro, há um estímulo para a produção escrita desse gênero textual, voltando-se sempre para textos de aspectos narrativos, descritivos e dissertativos.

Sobre o uso das HQ como pretexto para alguma atividade em sala de aula, Vergueiro (2012) também adverte que se contrapõe a utilização das HQs como apenas forma de descontração e relaxamento, o que é bastante feito nas escolas por parte de alguns docentes, de propiciar por exemplo, no final da aula a leitura das revistas em quadrinhos, transmitindo ao aluno a sensação de que eles estão sendo enganados ou tendo aquilo como um mero passatempo, e essas questões podem atingir resultados ruins quanto as pretensões de ensino, já que há tanto para se explorar e desenvolver o aprendizado pelos alunos. No entanto, nas atividades propostas no LD estudado, não há indicação de leitura das HQ em seus materiais escritos reais, como em revistas. Todo o trabalho com as HQ se delimita a leitura das tiras no próprio LD. Portanto, pouco favorece a busca e utilização da própria revista em quadrinhos.

Das 24 atividades propostas pelo LD com as HQ, selecionamos seis para a análise, das quais estão selecionadas como relevantes para a compreensão de todos os pontos já elencados anteriormente.

- Atividade 1

Figura 1 – Tirinha sobre cotidiano escolar



(Fonte: Livro Português Linguagens, 5º Ano, p.172 – Editora Atual, 2014).

Nessa atividade, as perguntas estão direcionadas primeiramente para uma interpretação de texto no qual o autor do livro questiona sobre aspectos da história lida e em seguida aborda uma parte da gramática, no qual é extraído da tirinha e trabalhado para o aprendizado do conteúdo sobre verbos.

De acordo com a autora Marcia Mendonça (2010) quando se trata de quadrinização, a utilização de imagens sempre foi um instrumento para propiciar a melhor compreensão dos leitores. Dessa forma, observa-se nessa atividade, o uso de uma tira rápida, ou seja, imagens como ferramentas principais do entendimento e poucas palavras, mas que juntos, se complementam e dão um significado maior ao enredo. Segundo a análise da obra pelo PNLD, a proposta de “Leitura” traz um estímulo sobre os diversos gêneros textuais, porém não há de forma enfáticas uma relação entre o texto e o contexto - histórico, social ou político. (PNLD de Língua Portuguesa, p.205). Nesse sentido, é possível discordar em parte sobre o modo no qual a tirinha foi utilizada na atividade, pois essa, traz um conteúdo interessante sobre a relação do homem e do macaco (chimpanzé), e suas formas de aprendizagem, então o autor poderia ter trabalhado em cima de um contexto social de maior relevância, e dando continuidade ao conteúdo gramatical desejado.

- Atividade 2

Figura 2 - Tirinha sobre fantoches

TEXTO PUXA TEXTO

Leia esta tira:



(Ziraldo. *O Menino Maluquinho em tiras*. Porto Alegre: L&PM, 1991. p. 30.)

1 Maluquinho e Juju estão brincando de teatro de bonecos. Como são chamados esses bonecos que são colocados nas mãos e movimentados pelos dedos de uma pessoa?

2 De quem é a fala do balão de Juju: dela ou da bonequinha que ela manipula?

3 Como Maluquinho entendeu essa fala?

4 Como Juju reagiu ao comentário do Maluquinho?

(Fonte: Livro Português Linguagens, 5º Ano, p. 186 e 187 – Editora Atual, 2014).

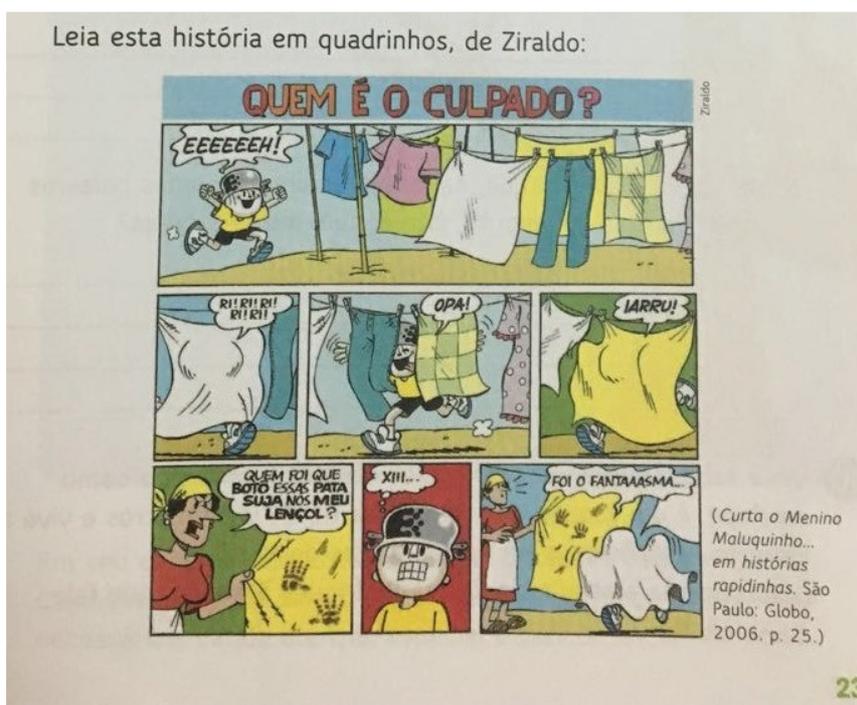
Essa atividade traz uma tirinha do famoso personagem o Menino maluquinho em que, ele encena com sua colega uma pequena dramatização de fantoches. Não há anteriormente, nenhuma menção ao autor da tirinha, Ziraldo. O autor do livro, trabalha após a leitura da tira, questionamentos totalmente voltados para o enredo, ou seja, aborda a compreensão textual. Um aspecto interessante sobre a abordagem dessa tirinha nas questões que a seguem, é a observação dos componentes visuais que agregam a interação entre os personagens, como afirma Maria Lins (2008) “...o texto se constrói dentro de um determinado cenário”, dessa forma, vemos a criação do enredo de acordo com a reação dos personagens integrantes. Nesse contexto, o autor da obra aplicou de forma satisfatória a associação da tira com seus questionamentos, nos quais, permitiu ao leitor, inserir seus conhecimentos prévios ao perguntar: “Como são

colocados esses bonecos que são colocados nas mãos e movimentados pelos dedos de uma pessoa?”, e fazer uma incitação sobre o assunto acometido pelos personagens.

Na atividade existe uma seção do livro chamada “Texto puxa texto”, ou seja, após a atividade com o quadrinho, vem a seção “Você é o escritor” em que o aluno receber instruções para a produção de um texto, porém não sobre tirinhas, mas sim sobre um texto teatral. Os autores apenas relacionam o que foi dito na história da tirinha, no caso, uma dramatização de fantoches e aplica a produção textual especificamente sobre isto.

- Atividade 3

Figura 3 – Quadrinho sobre coisas de criança.



7 Por que a mulher da tira ficou brava com o Menino Maluquinho?

8 Na sua opinião, qual é a profissão dela?

9 Observe a fala da mulher:

"Quem foi que botô essas **pata** suja nos meu lençol?"

a) A palavra **pata** normalmente é empregada para designar o pé ou a mão dos animais. Por que a mulher empregou **pata** em vez de **mão**?

b) Na sua opinião, por que, na fala da mulher, algumas palavras estão escritas em negrito, isto é, com letras escuras?

(Fonte: Livro Português Linguagens, 5º Ano, p. 231 – Editora Atual, 2014).

Dada a exposta atividade, também do personagem Menino Maluquinho, do escritor Ziraldo, vemos uma tira sobre o cotidiano de uma mãe e um filho. O autor da obra traz primeiramente dois questionamentos de um contexto social sobre as traquinagens do menino Maluquinho e a suposta profissão da mãe. E depois ele irá tratar sobre aspectos da oralidade. Em termos técnicos, as tiras dessa atividade trazem “segmentos que promovem uma sucessão de subtópicos numa sequência” (MARIA LINS, 2008), isto é, sem precisar ser um educando formal, o leitor consegue entender os acontecimentos ocorridos pela ordem e contexto dos quadrinhos.

A tirinha utilizada é bastante interessante por trazer uma aproximação do personagem com o leitor sobre a realidade vivenciada na infância, como as brincadeiras de correr por exemplo, e de receber “broncas” da mãe que cuida das coisas de casa e reclama com o filho por atalhar os afazeres domésticos. Em seguida o autor trabalha com os questionamentos sobre a variação linguística, com o objetivo de mostrar ao aluno que a língua não é única e que pode variar em diferentes concepções. Ao perguntar no item *a* da 9ª questão, o autor faz o aluno refletir sobre o sentido da fala da personagem e em seguida, o autor ainda traz, no item *b* sobre um aspecto visual da fala (palavra em negrito) que é muito comum nas histórias em quadrinhos, e interroga ao aluno o porquê da utilização daquele tipo de palavra. Tendo em consideração os fatos mencionados, o tema

da variação linguística, é altamente relevante para o ensino de Português, visto que, o assunto pode ser ampliado em sala de aula quanto ao uso da língua nos diferentes contextos sobre gêneros textuais e conjuntura social.

- Atividade 4

Figura 4 – Tirinha sobre brincadeira de criança com problemática social

7 Com base no que foi visto nas questões anteriores, conclua:

- Como fica a grafia das palavras que formam o diminutivo com o acréscimo de -zinho?

Fica sempre com o z.

- Como fica a grafia das palavras que têm som /z/ (zê) e formam o diminutivo com o acréscimo de -inho?

Se a palavra de origem é escrita com o z, mantém-se o z; se não é escrita com o z, mantém-se o z.

8 Escreva em seu caderno um pequeno texto, demonstrando o afeto que você tem por sua mãe, tia, avó ou irmã. Nesse texto, empregue no diminutivo ao menos duas das palavras abaixo. Depois, troque de caderno com um colega para que um leia o texto do outro e corrija, se necessário, a grafia das palavras. Passe o texto a limpo e entregue-o para a pessoa escolhida.

princesa/príncipe coração amor amigo(a) irmã avó carinhoso

9 A forma original das palavras sublinhadas na tira e no poema a seguir é o diminutivo. Reescreva a fala do primeiro balão do 1º quadrinho da tira e o poema, voltando essas palavras para o diminutivo. Depois, releia os textos com as palavras na forma original.

a) **Queridos Vizinhos** - Lucas Lima



(Lucas Lima. Tribuna Imprensa, 16/5/2010.)

A forma original das palavras sublinhadas na tira e no poema a seguir é o diminutivo. Reescreva a fala do primeiro balão do 1º quadrinho da tira e o poema, voltando essas palavras para o diminutivo. Depois, releia os textos com as palavras na forma original.

a) **Queridos Vizinhos** - Lucas Lima

(Lucas Lima. *Tribuna Imprensa*, 16/5/2010.)

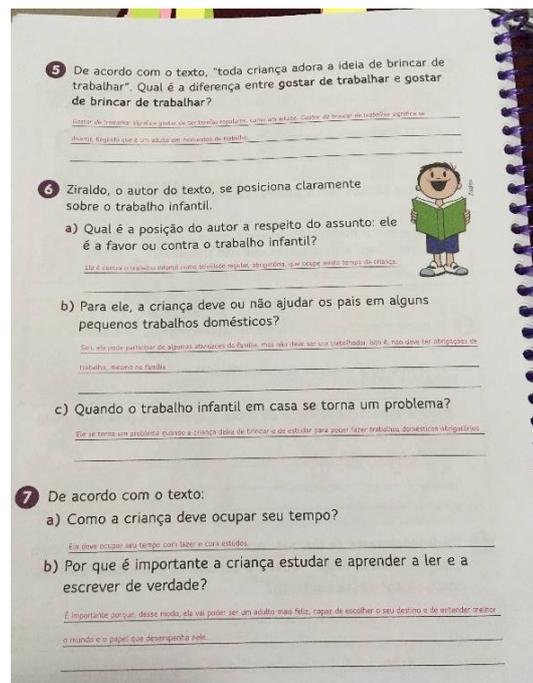
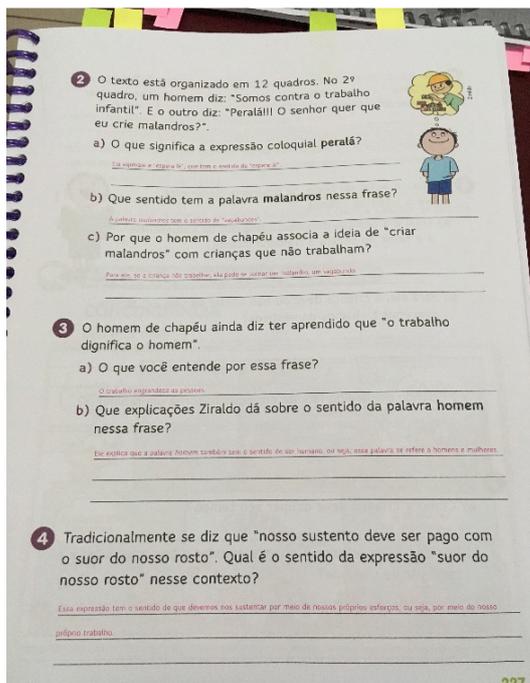
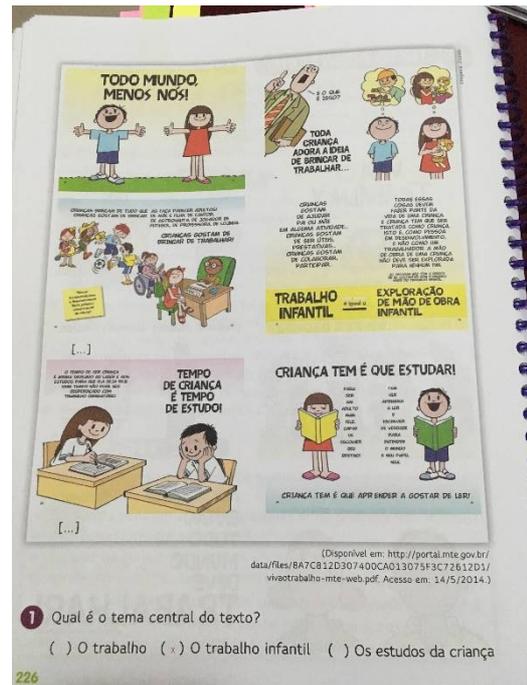
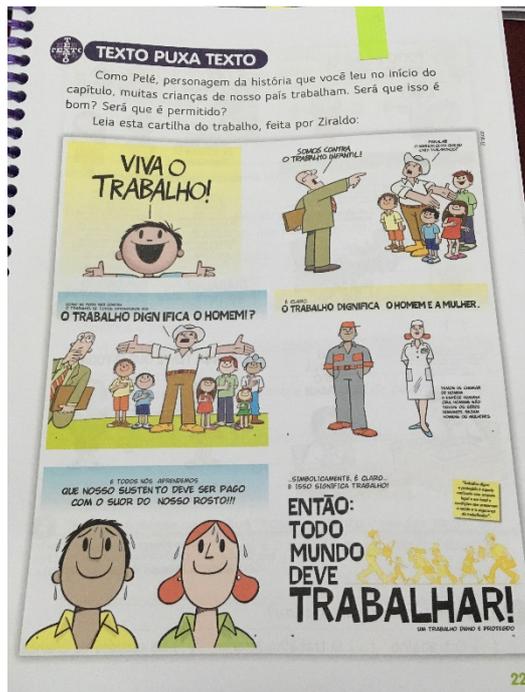
casinha 37

(Fonte: Livro Português Linguagens, 5º Ano, p.37 – Editora Atual, 2014).

Nessa atividade, podemos observar que antes da tirinha, o capítulo do livro vem trabalhando com o conteúdo gramatical de aumentativos e diminutivos e de forma aleatória temos o quadrinho em que duas crianças apresentam brincar. E em seguida, a questão pede para que a palavra sublinhada casa seja passada para o diminutivo, então, mais uma vez a tirinha é utilizada apenas como pretexto para complementar o conteúdo. Nesta tira, podemos identificar uma problemática social que poderia gerar um debate no assunto sobre impostos fiscais, e fazer questionamentos como “o que são os impostos”, “para onde vai o dinheiro arrecadado”, ou “em que esse dinheiro é convertido” e relacionar com o contexto da tirinha em que uma das crianças age como um adulto.

- Atividade 5

Figura 5 – Quadrinho sobre trabalho infantil



(Fonte: Livro Português Linguagens, 5º Ano, p. 225 a 228 – Editora Atual, 2014).

Dada a atividade exposta, vemos uma história em quadrinhos mais extensa e também com uma quantidade maior de questionamentos sobre o texto narrado. Em primeira instância, é muito interessante o tema abordado, "Trabalho infantil", e que as questões que se inserem são totalmente voltadas para o que foi lido na tirinha. Os autores demonstram como objetivo nas primeiras questões o aspecto da variação linguística quando o personagem caracterizado de pai trabalhador fala o termo 'peralá', e também a reconstrução de sentidos das frases do texto quando é perguntado o que significa

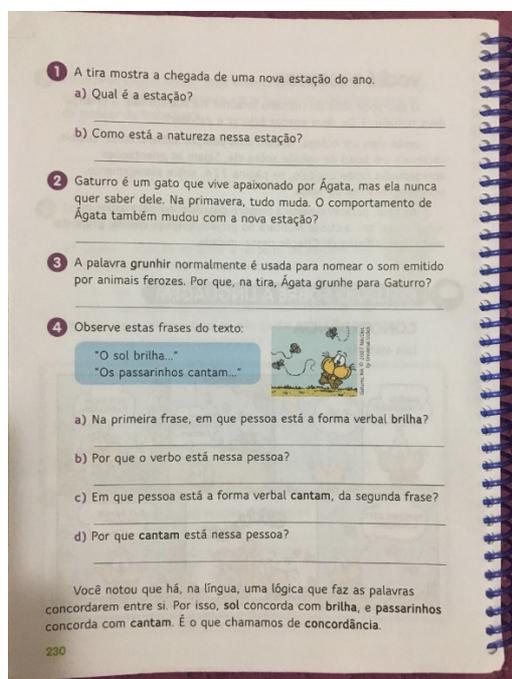
‘malandros’ de acordo com o que foi lido, e sobre a explicação de algumas frases. Esses aspectos são bem relevantes quanto a identificação de características dos quadrinhos e que passam para o aluno a ideia de que a língua não é homogênea e que pode variar em diferentes contextos (VERGUEIRO, 2012).

Em seguida, as questões se direcionam para a reflexão da problemática social, o Trabalho infantil, e é indago pontos importantes sobre os transtornos dessa situação em que existem crianças que trabalham como adulto, qual o verdadeiro papel da criança na sociedade e as diferenciações sobre gostar de trabalhar e gostar de brincar de trabalhar, que parecem ser a mesma coisa, mas que os alunos do 5º ano já são capazes de fazer essa distinção e entender a sociedade ao seu redor.

Desta forma, podemos inferir que esta atividade foi bem elaborada quando sua proposta se mostrou voltada para a reflexão do texto lido, e o trabalho desenvolvido para questionamentos elencou características dos quadrinhos e subsidiou a ampliação dos conhecimentos dos alunos através de uma temática vivenciada pela realidade social.

- Atividade 6

Figura 6 – Quadrinho sobre estações do ano



(Fonte: Livro Português Linguagens, 5º Ano, p. 229 e 230 – Editora Atual, 2014).

Esta tira inserida na seção de 'Reflexão sobre linguagem', com o conteúdo de Concordância, baseia seus questionamentos em interpretação textual, ou seja, os autores perguntam coisas vistas na história, como a estação do ano e comportamento da personagem. Em seguida as questões se voltam novamente para a gramática, tratando dos tempos verbais. Refletindo novamente sobre o uso dos quadrinhos, percebemos que o trabalho visando a formação de leitores de HQ e da beleza de sua estética, se tornam secundários. Seu papel resume-se a complementariedade ou continuação de assuntos curriculares, o que pode ser preocupante de ver os quadrinhos sendo aplicados de forma

distorcida, e podendo até tornar-se arbitrário ao gosto pela leitura, no caso, pelo gênero HQs.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude das análises realizadas e argumentos mencionados é com grande satisfação que podemos inferir o desenvolvimento deste trabalho acerca de reflexões

sobre a aplicação de quadrinhos no livro didático de Português Linguagens. Ao avaliar as abordagens dos autores sobre o gênero textual quadrinhos, podemos explorar uma investigação de como estes são apresentados e em seguida, a forma de trabalho aplicada no livro e passada ao público do 5º ano do ensino fundamental.

Sobre as abordagens dos quadrinhos no livro didático Português Linguagens 5º ano, verificamos diversos temas que rodeiam o cotidiano das crianças dessa idade, 11-12 anos, o que concluímos ser adequado para esse público e ao analisar as atividades que se seguiam antes e depois das tirinhas, identificamos um padrão nos focos das atividades voltados na maior parte das vezes, para conteúdos curriculares, como gramática, ortografia e interpretação de texto. O livro traz o que diz respeito a parte de compreensão textual e a própria habilidade de leitura, porém não há a prática de reflexão sobre a linguagem, uma ressignificação do texto ou até uma construção de novos sentidos, o que são pontos considerados essenciais no ensino de Língua Portuguesa. O LD foi produzido pautado por uma matriz de avaliação externa, portanto, regulado por referências padronizadas. Dessa forma, acreditamos que busca principalmente melhores resultados nessas avaliações. Ao invés de se pautar prioritariamente pela formação do leitor e produtor de textos numa dimensão mais criativa, livre e crítica.

Diante do exposto, toda a pesquisa foi relevante para melhores reflexões acerca das temáticas e atividades abordadas sobre as histórias em quadrinhos no livro didático, levando em consideração um olhar mais complexo e crítico sobre as devidas utilizações desse gênero textual.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBIERI, Daniele. **A linguagem dos quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 1998.

BIBER, Douglas. **Variation across speech and writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

BOGDAM, R.; BIKLEM, S. **Investigação qualitativa na educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Alegre: Porto Editora, 1991.

ECO, Umberto. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: ática, 1991.

FRESNAULT, Deruelle, P. **La bande dessinée: l'univers et les techniques de quelques "comics" d'expression française**. Paris: Hachette, 1972.

LINS, M. P. P. **O tópico discurso em textos de quadrinhos**. Vitória: Edufes, 2008.

LUCHETTI, M.A. **A ficção científica nos quadrinhos**. São Paulo: GRD, 1991.

MENDONÇA, Márcia. **Ciência em quadrinhos**. Recife: Bagaço, 2010.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010.

Site: **EDUCA BRASIL/PNLD** – Acesso em: 15/11/17.

Site: **PORTAL MEC (PNLD)** – Acesso em 16/11/17.

Site: **EDUCA BRASIL, TAKUNO, Ebenezer** – Acesso em 15/11/17.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMA, Angela; BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

